

O método de indexação no caso de ajuste por indexação do montante da prestação em dívida, a taxa de juro a pagar e a data a partir da qual são devidos os juros no caso de obrigação de pagamento de juros;

O certificado de autorização que indica que o requerente autoriza a Autoridade Central da República da Turquia a agir em seu nome;

A lista das dívidas de alimentos acumuladas e, se for caso disso, de pagamentos.

4 — A República da Turquia declara que deverá aplicar o procedimento de reconhecimento e execução previsto no artigo 24.º

5 — Em conformidade com a alínea *a*) do n.º 3 do artigo 25.º, a República da Turquia declara que o pedido tem de ser acompanhado de uma cópia autenticada da decisão tomada pela autoridade competente no Estado de origem.

#### Reserva

Em conformidade com o artigo 30.º, a República da Turquia reserva-se o direito de não reconhecer e aplicar acordos em matéria de alimentos.

#### Autoridade

Turquia, 07-10-2016

A República da Turquia declara que o *General Directorate of International Law and Foreign Relations* (a Direção-Geral de Direito Internacional e Relações Externas) do Ministério da Justiça é designada a Autoridade Central, nos termos do artigo 4.º da Convenção.

Contactos:

Namik Kemal Mahallesi Milli Müdafaa Caddesi, No. 22  
Kizilay/Çankaya/Ankara  
Tel.: 0090 312 414 84 89

Nos termos do n.º 2 do artigo 58.º da Convenção, esta foi aprovada pela União Europeia em 9 de abril de 2014.

Nos termos da alínea *a*) do n.º 2 do artigo 60.º da Convenção, esta entra em vigor para a União Europeia em 1 de agosto de 2014.

A República Portuguesa está vinculada pela Convenção como resultado da aprovação por parte da União Europeia, conforme o Aviso n.º 50/2017, publicado no *Diário da República* n.º 93, 1.ª s., de 15 de maio de 2017.

Departamento de Assuntos Jurídicos, 31 de agosto de 2017. — A Diretora, *Susana Vaz Patto*.

## AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

### Decreto-Lei n.º 116/2017

de 11 de setembro

O Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, estabelece o regime geral do Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e de Espécies Hortícolas, e regula a produção, o controlo, a certificação e a comercialização de sementes de espécies agrícolas e de espécies hortícolas, com exceção das utilizadas para fins ornamentais.

O referido decreto-lei consolida no direito nacional a transposição de 10 diretivas da União Europeia, e suas alterações, no âmbito de áreas de regulação da qualidade

da produção agrícola. Três dessas diretivas foram, entretanto, novamente alteradas, nomeadamente, as Diretivas n.ºs 2003/90/CE e 2003/91/CE, ambas da Comissão, de 6 de outubro de 2003, e a Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho, de 14 de junho de 1966.

Nestes termos, foi aprovada a Diretiva de Execução (UE) n.º 2016/1914, da Comissão, de 31 de outubro de 2016, que altera as Diretivas n.ºs 2003/90/CE e 2003/91/CE, ambas da Comissão, de 6 de outubro de 2003, que estabeleceram as regras de execução do artigo 7.º da Diretiva n.º 2002/53/CE do Conselho, de 13 de junho de 2002, e do artigo 7.º da Diretiva n.º 2002/55/CE do Conselho, de 13 de junho de 2002, respetivamente, no que diz respeito aos caracteres que, no mínimo, devem ser apreciados pelo exame e às condições mínimas para o exame de determinadas variedades de espécies de plantas agrícolas e de espécies hortícolas.

Visa-se assim assegurar que as variedades que os Estados-membros incluem nos respetivos catálogos nacionais cumprem, nessa matéria, os princípios diretores que foram estabelecidos pelo Instituto Comunitário das Variedades Vegetais (ICVV) e pela União Internacional para a Proteção das Obtenções Vegetais (UPOV), para as variedades das diferentes espécies, e que foram integrados pelas Diretivas a transpor.

Paralelamente, a Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho, de 14 de junho de 1966, que regula a comercialização de sementes de espécies forrageiras, e a Diretiva de Execução (UE) n.º 2016/2109, da Comissão, de 1 de dezembro de 2016, que vem incorporar os resultados obtidos com a aplicação da Decisão n.º 2009/109/CE, da Comissão, de 9 de fevereiro de 2009, que organizou uma experiência temporária para avaliar se determinadas espécies, não abrangidas pela Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho de 14 de junho de 1966, podem ser comercializadas em misturas de sementes. Os resultados dessa experiência temporária mostraram que as espécies *Biserrula pelecinus*, *Lathyrus cicera*, *Medicago doliata*, *Medicago italica*, *Medicago littoralis*, *Medicago murex*, *Medicago polymorpha*, *Medicago rugosa*, *Medicago scutellata*, *Medicago truncatula*, *Ornithopus compressus*, *Ornithopus sativus*, *Plantago lanceolata*, *Trifolium fragiferum*, *Trifolium glanduliferum*, *Trifolium hirtum*, *Trifolium isthmocarpum*, *Trifolium michelianum*, *Trifolium squarrosum*, *Trifolium subterraneum*, *Trifolium vesiculosum* e *Vicia benghalensis* contribuem para estabelecer novas misturas de sementes de plantas forrageiras que oferecem soluções com vista à criação de pastagens e culturas forrageiras sustentáveis, produtivas e ricas em biodiversidade, tendo-se concluído que estas espécies devem ser incluídas na lista das espécies abrangidas pela Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho, de 14 de junho de 1966.

Neste quadro, foi também adotada a Diretiva de Execução (UE) n.º 2016/2109, da Comissão, de 1 de dezembro de 2016, que altera a Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho, de 14 de junho de 1966, promovendo a inclusão de novas espécies e a alteração da designação botânica da espécie *Lolium x boucheanum* Kunth para *Lolium x hybridum* Hausskn, de acordo com a designação adotada pela Associação Internacional de Ensaio de Sementes.

Cumprido, deste modo, transpor para a ordem jurídica interna as Diretivas de Execução (UE) n.ºs 2016/1914, de 31 de outubro de 2016, e 2016/2109, de 1 de dezembro de 2016, ambas da Comissão, introduzindo as necessárias alterações, respetivamente, aos anexos I, II e IV do Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril.

Foram ouvidos os órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores.

Foi promovida a audição dos órgãos de governo próprio da Região Autónoma da Madeira e do Conselho Nacional do Consumo.

Assim:

Nos termos da alínea *a*) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

### Artigo 1.º

#### Objeto

O presente decreto-lei procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, que estabelece o regime do Catálogo Nacional de Variedades de Espécies Agrícolas e de Espécies Hortícolas, e regula a produção, o controlo, a certificação e a comercialização de sementes de espécies agrícolas e de espécies hortícolas, com exceção das utilizadas para fins ornamentais, transpondo para a ordem jurídica interna:

*a*) A Diretiva de Execução (UE) n.º 2016/1914, da Comissão, de 31 de outubro de 2016, que altera as Diretivas n.ºs 2003/90/CE e 2003/91/CE, ambas da Comissão, de 6 de outubro de 2003, que estabeleceram as regras de execução do artigo 7.º da Diretiva n.º 2002/53/CE do Conselho, e do artigo 7.º da Diretiva n.º 2002/55/CE do Conselho, ambas de 13 de junho de 2002, respetivamente, no que diz respeito aos caracteres que, no mínimo, devem ser apreciados pelo exame e às condições mínimas para o exame de determinadas variedades de espécies de plantas agrícolas e de espécies hortícolas;

*b*) A Diretiva de Execução (UE) n.º 2016/2109, da Comissão, de 1 de dezembro de 2016, que altera a Diretiva n.º 66/401/CEE, do Conselho, de 14 de junho, no que diz respeito à inclusão de novas espécies e à designação botânica da espécie *Lolium x boucheanum* Kunth.

### Artigo 2.º

#### Alteração aos anexos I, II e IV ao Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril

Os anexos I, II e IV ao Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, são alterados com a redação constante do anexo ao presente decreto-lei, do qual faz parte integrante.

### Artigo 3.º

#### Disposição transitória

As alterações introduzidas pelo presente decreto-lei aos anexos I e II ao Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril, apenas são aplicáveis aos exames de variedades de espécies agrícolas e hortícolas iniciados após a entrada em vigor do presente decreto-lei.

### Artigo 4.º

#### Norma revogatória

São revogados os n.ºs 9, 10, 22 e 27 da parte B do anexo I, o n.º 3 da parte B do anexo II, os n.ºs 2, 7 a 14, 17 a 23 e 25 a 28 da alínea B) do quadro n.º 1.2 da parte A do anexo IV, o n.º 1 da alínea C) ambas do quadro do n.º 1.2 da parte A do anexo IV e a alínea *r*) em rodapé do quadro I do n.º 3 da parte C do anexo IV do Decreto-Lei n.º 42/2017, de 6 de abril:

### Artigo 5.º

#### Entrada em vigor

O presente decreto-lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 10 de agosto de 2017. — *António Luís Santos da Costa* — *Augusto Ernesto Santos Silva* — *Tiago Barreto Caldeira Antunes* — *Mário José Gomes de Freitas Centeno* — *Maria Constança Dias Urbano de Sousa* — *Manuel de Herédia Caldeira Cabral* — *Luís Manuel Capoulas Santos*.

Promulgado em 4 de setembro de 2017.

Publique-se.

O Presidente da República, MARCELO REBELO DE SOUSA.

Referendado em 7 de setembro de 2017.

O Primeiro-Ministro, *António Luís Santos da Costa*.

#### ANEXO

(a que se refere o artigo 2.º)

«ANEXO I

[...]

Parte A

[...]

Nome científico	Designação comum	Protocolos ICVV (*)
1 — [...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	TP 20/2, de 1 de outubro de 2015.
7 — [...]	[...]	TP 20/2, de 1 de outubro de 2015.
8 — [...]	[...]	TP 19/4, de 1 de outubro de 2015.
		TP 16/3, de 1 de outubro de 2015.

Nome científico	Designação comum	Protocolos ICVV (*)
9 — [...]	[...]	[...]
10 — [...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]
20 — [...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]
24 — <i>Vicia sativa</i> L. ....	Ervilhaca vulgar. ....	TP 312/1, de 19 de abril de 2016.
25 — <i>Gossypium</i> spp. ....	Algodão. ....	TP 88/1, de 19 de abril de 2016.
26 — <i>Festuca arundinacea</i> Schreber ....	Festuca alta. ....	TP 39/1, de 1 de outubro de 2015.
27 — <i>Festuca pratensis</i> Huds. ....	Festuca dos prados. ....	TP 39/1, de 1 de outubro de 2015.

(\*) [...]

**Parte B**

[...]

Nome científico	Designação comum	Princípios diretores UPOV (*)
1 — [...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]
9 — (Revogado.)		
10 — (Revogado.)		
11 — [...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]
20 — [...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]
22 — (Revogado.)		
23 — [...]	[...]	[...]
24 — [...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]
27 — (Revogado.)		
28 — [...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]

**Parte C**

[...]

[...]

## ANEXO II

[...]

## Parte A

[...]

Nome científico	Designação comum	Protocolos ICVV (*)
1 — [...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]
9 — [...]	[...]	[...]
10 — [...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]
20 — [...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]
24 — [...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]
27 — [...]	[...]	[...]
28 — [...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	TP 13/5, rev. de 19 de abril de 2016. TP 44/4 rev.2, de 19 de abril de 2016.
30 — [...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	TP 55/5, rev. de 19 de abril de 2016.
37 — [...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	TP 294/1, rev. de 19 de abril de 2016.
42 — [...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]
45 — <i>Rheum rhabarbarum</i> L. ....	Ruibarbo. ....	TP 62/1, de 19 de abril de 2016.

(\*) [...]

## Parte B

[...]

Nome científico	Designação comum	Princípios diretores UPOV (*)
1 — [...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]
3 — (Revogado.)		
4 — <i>Cucurbita maxima</i> x <i>Cucurbita moschata</i> . . . . .	Híbridos interespecíficos de <i>Cucurbita maxima</i> Duch. x <i>Cucurbita moschata</i> Duch., para utilização como porta-enxertos.	TG/311/1, de 25 de março de 2015.

(\*) [...]

ANEXO IV

[...]

Parte A

[...]

- 1 — [...]:
- 1.1 — [...]:

Nomes científicos	Nomes vulgares
1	2
A) [...]:	
1 — [...]	[...]
2 — [...]	[...]
3 — [...]	[...]
4 — [...]	[...]
5 — [...]	[...]
6 — [...]	[...]
7 — [...]	[...]
8 — [...]	[...]
9 — [...]	[...]
10 — [...]	[...]
11 — [...]	[...]
12 — [...]	[...]
13 — [...]	[...]
14 — [...]	[...]
15 — [...]	[...]
16 — [...]	[...]
17 — [...]	[...]
18 — [...]	[...]
19 — [...]	[...]
20 — (x) <i>Lolium x hybridum</i> Hausskn . . . .	Azevém-hídrico.
21 — [...]	[...]
22 — [...]	[...]
23 — [...]	[...]
24 — [...]	[...]
25 — [...]	[...]
26 — [...]	[...]
27 — [...]	[...]
28 — [...]	[...]
29 — (x) <i>Trisetum flavescens</i> (L.) P. Beauv.	Aveia-dourada.
B) [...]:	
1 — [...]	[...]
2 — [...]	[...]
3 — [...]	[...]
4 — [...]	[...]
5 — [...]	[...]
6 — [...]	[...]
7 — [...]	[...]
8 — [...]	[...]
9 — [...]	[...]
10 — [...]	[...]
11 — [...]	[...]
12 — [...]	[...]
13 — [...]	[...]
14 — [...]	[...]
15 — [...]	[...]
16 — [...]	[...]
17 — [...]	[...]
18 — [...]	[...]
19 — [...]	[...]
20 — [...]	[...]
21 — [...]	[...]
22 — [...]	[...]
23 — <i>Biserrula pelecinus</i> L. . . . .	Bisserula.
24 — <i>Lathyrus cicera</i> L. . . . .	Chícharo bravo/ Chícharo-miúdo.
25 — <i>Medicago doliata</i> Carmign. . . . .	Luzerna-doliata.
26 — <i>Medicago italica</i> (Mill.) Fiori . . . .	Luzerna-de-flor- -achatada.
27 — <i>Medicago littoralis</i> Rhode ex Loisel.	Luzerna-do-litoral.
28 — <i>Medicago murex</i> Willd. . . . .	Luzerna-murex.

Nomes científicos	Nomes vulgares
1	2
29 — <i>Medicago polymorpha</i> L. . . . .	Carrapiço.
30 — <i>Medicago rugosa</i> Desr. . . . .	Luzerna-rugosa.
31 — <i>Medicago scutellata</i> (L.) Mill. . . . .	Luzerna-escudelada
32 — <i>Medicago truncatula</i> Gaertn. . . . .	Luzerna-de-barril.
33 — <i>Ornithopus compressus</i> L. . . . .	Serradela-brava.
34 — <i>Ornithopus sativus</i> Brot. . . . .	Serradela.
35 — <i>Trifolium fragiferum</i> L. . . . .	Trevo-morango.
36 — <i>Trifolium glanduliferum</i> Boiss. . . . .	Trevo-glandulífero.
37 — <i>Trifolium hirtum</i> All. . . . .	Trevo-rosa.
38 — <i>Trifolium isthmocarpum</i> Brot. . . . .	Trevo-istmocarpo.
39 — <i>Trifolium michelianum</i> Savi . . . . .	Trevo-balansa.
40 — <i>Trifolium squarrosum</i> L. . . . .	Trevo-squarroso.
41 — <i>Trifolium subterraneum</i> L. . . . .	Trevo-subterrâneo.
42 — <i>Trifolium vesiculosum</i> Savi . . . . .	Trevo-vesiculososo.
43 — <i>Vicia benghalensis</i> L. . . . .	Ervilhaca-vermelha.
C) [...]:	
1 — [...]	[...]
2 — [...]	[...]
3 — [...]	[...]
4 — [...]	[...]
5 — <i>Plantago lanceolata</i> L. . . . .	Língua-de-ovelha.

1.2 — Outras espécies:

Nomes científicos	Nomes vulgares
1	2
A) [...]:	
1 — [...]	[...]
2 — [...]	[...]
B) [...]:	
1 — [...]	[...]
2 — (Revogado.)	
3 — [...]	[...]
4 — [...]	[...]
5 — [...]	[...]
6 — [...]	[...]
7 — (Revogado.)	
8 — (Revogado.)	
9 — (Revogado.)	
10 — (Revogado.)	
11 — (Revogado.)	
12 — (Revogado.)	
13 — (Revogado.)	
14 — (Revogado.)	
15 — [...]	[...]
16 — [...]	[...]
17 — (Revogado.)	
18 — (Revogado.)	
19 — (Revogado.)	
20 — (Revogado.)	
21 — (Revogado.)	
22 — (Revogado.)	
23 — (Revogado.)	
24 — [...]	[...]
25 — (Revogado.)	
26 — (Revogado.)	
27 — (Revogado.)	
28 — (Revogado.)	
C) [...]:	
1 — (Revogado.)	
2 — [...].	
3 — [...].	



Espécies	Faculdade germinativa		Pureza específica								Teor máximo de sementes de outras espécies de plantas em número numa amostra de peso previsto na coluna 4 do anexo III (total por coluna)			Condições relativas ao teor de sementes de <i>Lupinus</i> spp. de outra cor e de sementes de tremçoço amargo
	Faculdade germinativa mínima (% de sementes puras)	Teor máximo de sementes duras (% de sementes puras)	Pureza específica mínima (% em peso)	Teor máximo de sementes de outras espécies de plantas (% em peso)						<i>Avena fatua</i> , <i>Avena sterilis</i>	<i>Cuscuta</i> spp.	<i>Rumex</i> spp. exceto <i>Rumex acetosella</i> e <i>Rumex maritimus</i>		
				Total	Uma única espécie	<i>Elytrigia repens</i>	<i>Alopecurus myosuroides</i>	<i>Melilotus</i> spp.	<i>Raphanus raphanistrum</i>				<i>Sinapis arvensis</i>	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
10 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
16 — [...]	70 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
19 — [...]	70 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
20 — [...]	70 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
21 — [...]	70 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
24 — [...]	70 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
27 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
28 — [...]	75	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
29 — [...]	75	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	75 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	75 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	80 (b)	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	70	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
46 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
50 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	70	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
C)[...]:														
1 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]

- (a) [...]
- (b) [...]
- (c) [...]
- (d) [...]
- (e) [...]
- (f) [...]
- (g) [...]
- (h) [...]
- (i) [...]
- (j) [...]
- (k) [...]
- (l) [...]
- (m) [...]
- (n) [...]
- (o) [...]
- (p) [...]
- (q) [...]
- (r) (Revogado.)





Espécies	Teor máximo de sementes de outras espécies de plantas						Outras normas ou condições
	Total (% em peso)	Teor em número numa amostra do peso previsto na coluna 4 do anexo III (total por coluna)					
		Uma única espécie	<i>Rumex</i> spp. exceto <i>Rumex acetosella</i> e <i>Rumex maritimus</i>	<i>Elytrigia repens</i>	<i>Alopecurus myosuroides</i>		
1	2	3	4	5	6	7	8
28 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
46 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
50 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
C) [...]:							
1 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]	[...]

- (a) [...]
- (b) [...]
- (c) [...]
- (d) [...]
- (e) [...]
- (f) [...]
- (g) [...]
- (h) [...]
- (i) [...]
- (j) [...]
- (k) [...]

- 4 — [...]:
- 5 — [...]:

QUADRO III

**Peso dos lotes e das amostras**

Espécies	Peso máximo de um lote (t)	Peso mínimo de uma amostra a retirar de um lote (g)	Peso da amostra para as contagens nas colunas 12 a 14 do quadro I e colunas 3 a 7 do quadro II (g)
1	2	3	4
A) [...]:			
1 — [...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]	[...]
9 — [...]	[...]	[...]	[...]
10 — [...]:	[...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]	[...]

Espécies	Peso máximo de um lote (t)	Peso mínimo de uma amostra a retirar de um lote (g)	Peso da amostra para as contagens nas colunas 12 a 14 do quadro I e colunas 3 a 7 do quadro II (g)
1	2	3	4
12 — [...]	[...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]	[...]
20 — <i>Lolium × hybridum</i> . . . .	[...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]	[...]
24 — [...]	[...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]	[...]
27 — [...]	[...]	[...]	[...]
28 — [...]	[...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]	[...]
B) [...]:			
1 — [...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]:	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]
6 — [...]	[...]	[...]	[...]
7 — [...]	[...]	[...]	[...]
8 — [...]	[...]	[...]	[...]
9 — [...]	[...]	[...]	[...]
10 — [...]:	[...]	[...]	[...]
11 — [...]	[...]	[...]	[...]
12 — [...]	[...]	[...]	[...]
13 — [...]	[...]	[...]	[...]
14 — [...]	[...]	[...]	[...]
15 — [...]	[...]	[...]	[...]
16 — [...]	[...]	[...]	[...]
17 — [...]	[...]	[...]	[...]
18 — [...]	[...]	[...]	[...]
19 — [...]	[...]	[...]	[...]
20 — [...]	[...]	[...]	[...]
21 — [...]	[...]	[...]	[...]
22 — [...]	[...]	[...]	[...]
23 — [...]	[...]	[...]	[...]
24 — [...]	[...]	[...]	[...]
25 — [...]	[...]	[...]	[...]
26 — [...]	[...]	[...]	[...]
27 — [...]	[...]	[...]	[...]
28 — [...]	[...]	[...]	[...]
29 — [...]	[...]	[...]	[...]
30 — [...]	[...]	[...]	[...]
31 — [...]	[...]	[...]	[...]
32 — [...]	[...]	[...]	[...]
33 — [...]	[...]	[...]	[...]
34 — [...]	[...]	[...]	[...]
35 — [...]	[...]	[...]	[...]
36 — [...]	[...]	[...]	[...]
37 — [...]	[...]	[...]	[...]
38 — [...]	[...]	[...]	[...]
39 — [...]	[...]	[...]	[...]
40 — [...]	[...]	[...]	[...]
41 — [...]	[...]	[...]	[...]
42 — [...]	[...]	[...]	[...]
43 — [...]	[...]	[...]	[...]
44 — [...]	[...]	[...]	[...]
45 — [...]	[...]	[...]	[...]
46 — [...]	[...]	[...]	[...]
47 — [...]	[...]	[...]	[...]
48 — [...]	[...]	[...]	[...]
49 — [...]	[...]	[...]	[...]

Espécies	Peso máximo de um lote (t)	Peso mínimo de uma amostra a retirar de um lote (g)	Peso da amostra para as contagens nas colunas 12 a 14 do quadro I e colunas 3 a 7 do quadro II (g)
1	2	3	4
50 — [...]	[...]	[...]	[...]
51 — [...]	[...]	[...]	[...]
C) [...]			
1 — [...]	[...]	[...]	[...]
2 — [...]	[...]	[...]	[...]
3 — [...]	[...]	[...]	[...]
4 — [...]	[...]	[...]	[...]
5 — [...]	[...]	[...]	[...]

(\*) [...].

**Parte D**

**Parte E**

[...]

[...]

[...]

[...].»